



Trabalhos Científicos

Título: Diabetes Gestacional E Morbimortalidade Neonatal: Revisão Integrativa

Autores: MARIANA RIBEIRO DOS SANTOS FADEL (UNISA), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ISUME (UNIRIO)

Resumo: Introdução: O diabetes gestacional (DG) é caracterizado por intolerância aos carboidratos diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, acometendo entre 7% e 25% das gestações, a depender da população e do critério diagnóstico adotado. A condição está associada a complicações maternas e neonatais, configurando-se como um dos principais fatores de risco modificáveis para morbimortalidade perinatal. A identificação precoce e o manejo adequado do DG são essenciais para reduzir complicações, embora impactos negativos sobre os desfechos neonatais ainda sejam observados mesmo em gestantes acompanhadas.
Objetivos: Avaliar a relação entre diabetes gestacional e morbimortalidade neonatal.
Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Cochrane, no período de 2008 a 2023. Foram incluídos estudos observacionais de grande porte, revisões sistemáticas e metanálises que avaliaram a relação entre DG e desfechos neonatais. Os principais desfechos analisados foram macrossomia, hipoglicemias neonatal, síndrome do desconforto respiratório (SDR), necessidade de internação em UTI neonatal, mortalidade perinatal e complicações a longo prazo, como obesidade infantil.
Resultados: Foram selecionados 52 estudos, incluindo 12 revisões sistemáticas. O DG apresentou forte associação com macrossomia, com risco relativo variando entre 1,5 e 3,2, mesmo em gestantes submetidas a tratamento. A hipoglicemias neonatal foi uma compilação frequente, atribuída à hiperinsulinemia fetal decorrente da hiperglicemias materna. A síndrome do desconforto respiratório também mostrou incidência aumentada, com maior necessidade de suporte ventilatório nos primeiros dias de vida. O risco de internação em UTI neonatal foi aproximadamente duas vezes maior em filhos de mães com DG. Estudos longitudinais apontaram ainda maior risco de obesidade e intolerância à glicose na infância, sugerindo um impacto intergeracional. A magnitude dos riscos esteve diretamente relacionada ao grau de controle glicêmico materno.
Conclusão: O diabetes gestacional constitui um importante fator de risco para morbimortalidade neonatal, com efeitos que se estendem da vida intrauterina à infância. Mesmo com estratégias de rastreio e manejo disponíveis, complicações persistem, evidenciando a necessidade de programas mais efetivos de prevenção, educação em saúde e acompanhamento contínuo de gestantes e recém-nascidos. O diagnóstico precoce, o controle glicêmico rigoroso e o seguimento neonatal estruturado são fundamentais para reduzir esses riscos e minimizar o impacto intergeracional da doença.